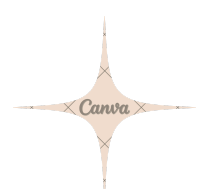




Building community Resilience and sustainable Development through social economy

Recomendações sobre o desenvolvimento de Planos de Ação Social Comunitários e a Promoção da Economia Social (PAES) nas comunidades, pequenas e médias, da UE



Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or European Commission. Neither the European Union nor European Commission can be held responsible for them.



01

INTRODUÇÃO

• • • • • • • • **1**

02

COMPREENDER A ECONOMIA SOCIAL

Uma visão geral sobre o que é a economia social e por que razão é relevante para o desenvolvimento local, incluindo definições, conceitos, importância e exemplos de iniciativas de economia social.

• • • • • • • • **5**

03

PRINCIPAIS COMPONENTES DOS PLANOS DE AÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL

Esta secção descreve a estrutura principal dos Planos de Ação para a Economia Social (PAES), incluindo a análise do contexto de referência, as declarações de visão e missão, os objectivos e as metas, bem como as áreas prioritárias e os sectores de incidência.

• • • • • • • • **11**

04

PROCESSO DE CO-DESENVOLVIMENTO DE UMA PAES

Esta parte fornece uma visão geral do processo de co-desenvolvimento do PAES, incluindo a criação de redes de colaboração, o estabelecimento do quadro institucional e de apoio, a co-designação do PAES local e as estratégias de comunicação e divulgação.

- 4.1. Criação de redes de colaboração
- 4.2. Quadro institucional e apoio
- 4.3. Co-desenho do SEAP local
- 4.4. Comunicação e divulgação

• • • • • • • • **13**

05

RECURSOS E FERRAMENTAS

Esta secção oferece uma série de recursos e ferramentas para apoiar o desenvolvimento e a implementação do PAES, incluindo estudos e relatórios relevantes, modelos, oportunidades de financiamento e estudos de caso.

• • • • • • • • **19**

06

CONCLUSÃO

A secção final resume as principais orientações e apresenta uma visão geral dos principais desafios enfrentados pelo consórcio, bem como as lições aprendidas no processo de co-desenvolvimento do PAES no âmbito do projeto BREED.

• • • • • • • • **21**

INTRODUÇÃO

O projeto BREED foi desenvolvido por Fondazione Comunitaria di Agrigento e Trapani (FCAT, Italy) em colaboração com Mancomunitat de la Ribera Alta (Spain), ΔΗΜΟΣ ΚΑΤΕΠΙΝΗΣ (Greece), Câmara Municipal de Paredes (Portugal) e a European Network of Social Integration Enterprises (ENSIE, Belgium).

Este documento foi desenvolvido no âmbito do projeto **BREED - Building community REsilience and sustainable Development through social economy**, cofinanciado pela União Europeia no âmbito do Programa SMP Single Market ao abrigo do acordo de subvenção nº 101074094, que visa promover o desenvolvimento sustentável da comunidade através da promoção de iniciativas de economia social.

“

Estas directrizes fornecem orientações práticas e melhores práticas para alavancar os princípios da economia social para enfrentar os desafios locais e promover um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

”

PÚBLICO ALVO

Estas orientações destinam-se a:

- Autoridades locais
- Organizações comunitárias
- Agentes da sociedade civil
- Outras partes interessadas em promover mudanças positivas a nível das bases

O PROJETO BREED

O principal objetivo do BREED é aumentar a capacidade das administrações públicas locais e das organizações da economia social, incluindo a sociedade civil, a fim de promover a mudança social e reforçar as condições para a **economia social** nas regiões envolvidas no projeto e não só.

Além disso, o BREED pretende contribuir para um crescimento **resiliente, inclusivo e sustentável da comunidade** através do envolvimento de vários agentes e organizações, como administrações públicas locais, cooperativas sociais, pequenas e médias empresas, partes interessadas da economia social provenientes dos sectores público e privado, associações sem fins lucrativos e a comunidade local.



Através do **trabalho em equipa**, este grupo de agentes chave construiu Planos de Ação para a Economia Social para cada comunidade, a fim de conceber novos ecossistemas de economia social e co-desenvolver estratégias para alcançar os objectivos definidos.



FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO BREED

A fim de capacitar as comunidades locais visadas, o BREED implementou uma ação abrangente composta por 3 **fases fundamentais**:

1

PROGRAMA DE REFORÇO DAS CAPACIDADES TRANSNACIONAIS

A primeira fase do projeto previa a organização de 5 Missões Sociais Transnacionais onde os participantes (de organizações públicas e privadas) tiveram a oportunidade de conhecer e discutir boas práticas a nível local, analisar estudos de caso propostos e aprender mutuamente. Por esta razão, cada autoridade local publicou um convite à apresentação de candidatos específico para a seleção de 20 técnicos de organizações ativas no âmbito da economia social.

2

CODESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE ACÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL (PAES)

A segunda fase, teve por base os resultados da primeira fase, previa o desenvolvimento conjunto de estratégias e planos de ação centrados na economia social como ferramenta para promover o bem-estar comunitário. Os técnicos da administração pública local debateram com organizações sem fins lucrativos e outras organizações da economia social e delineararam, em conjunto, as ferramentas e processos para promover uma cooperação público-privada mais eficaz e eficiente, a fim de melhor responder às necessidades do território e promover o seu desenvolvimento sustentável e inclusivo.

3

DESENVOLVIMENTO DE ORIENTAÇÕES

A terceira e última fase, baseada nos resultados das duas primeiras, envolveu a elaboração e divulgação de orientações que possam apoiar o desenvolvimento de Planos de Ação para a Economia Social noutras comunidades, locais e europeias.

Estas diretrizes desenvolvidas, após 1 ano de testes em comunidades alvo, na Itália, Grécia, Espanha e Portugal representam o resultado final do projeto e destinam-se a pequenas e médias comunidades da UE que procuram desenvolver e implementar planos de ação social comunitários e promover práticas de economia social.

SECÇÕES

Este documento é composto por várias secções, que visa orientar qualquer parte interessada no processo de codesenvolvimento de um Plano de Acção para a Economia Social na sua própria comunidade através de abordagens participativas, incluindo:

Compreendendo a Economia Social

2

Uma visão geral do que é economia social e porque é relevante para o desenvolvimento local, incluindo definições, conceitos, importância e exemplos de iniciativas de economia social.

Componentes Chave dos Planos de Acção para a Economia Social

3

Esta secção fornece uma visão geral das principais secções que geralmente fazem parte de um PAES

Processo para codesenvolvimento de um PAES

4

Uma visão geral do processo, incluindo a construção de redes de cooperação, o estabelecer de um quadro institucional e de apoio, a concepção conjunta do PAES local e estratégias de comunicação e divulgação.

Esta secção oferece uma variedade de recursos e ferramentas para apoiar o desenvolvimento e implementação dos PAES, incluindo estudos e relatórios, modelos, oportunidades de financiamento, e estudos de caso.

Recursos e Ferramentas

5

6 CONCLUSÃO

Esta secção resume as principais diretrizes e fornece uma visão geral dos principais desafios enfrentados, bem como as ilações no processo do projeto BREED.



2. COMPREENDER A ECONOMIA SOCIAL

1



O QUE É A ECONOMIA SOCIAL?

2

PORQUE É QUE A ECONOMIA SOCIAL É RELEVANTE NO DESENVOLVIMENTO LOCAL?

3

O QUE É UM PLANO DE ACÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL?

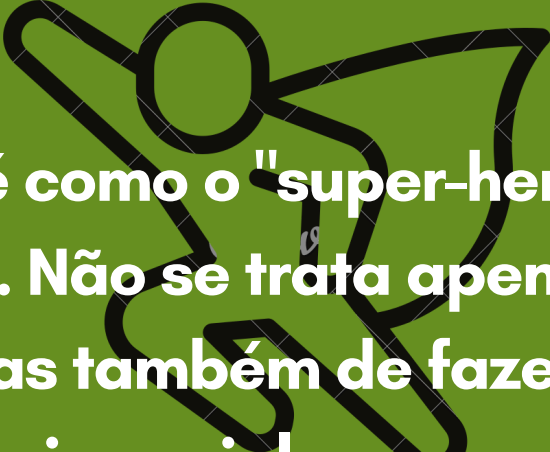
4

EXEMPLOS DE INICIATIVAS DE ECONOMIA SOCIAL



2. COMPREENDER A ECONOMIA SOCIAL


1 O QUE É ECONOMIA SOCIAL?



A Economia Social é como o "super-herói social" da economia. Não se trata apenas de gerar dinheiro, mas também de fazer a diferença. Na economia social, empresas, organizações e até pessoas comuns como você e eu juntam-se com um objetivo comum: criar impactos positivos na nossa sociedade. Pense nisto como fazer o bem e, ao mesmo tempo, fazer negócios!



Compreender a economia social significa abraçar uma visão em que empresas, cooperativas, organizações sem fins lucrativos e organizações comunitárias trabalham harmoniosamente para enfrentar desafios prementes. Significa reconhecer que a prosperidade económica e o bem-estar social não são mutuamente exclusivos, mas sim intimamente interligados.



Na sua essência, a economia social incorpora uma profunda mudança de perspetiva - o reconhecimento de que as actividades económicas podem ser aproveitadas como instrumentos para uma mudança social e ambiental positiva. Na economia social, as organizações, empresas e iniciativas são guiadas por uma missão de servir o bem maior. Dão prioridade aos objectivos sociais, a par dos económicos, esforçando-se por criar oportunidades equitativas, construir comunidades resistentes e mitigar os impactos adversos dos modelos tradicionais orientados para o lucro.



2. COMPREENDER A ECONOMIA SOCIAL

2

PORQUE É QUE A ECONOMIA SOCIAL É RELEVANTE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL?



Imagine a nossa comunidade como um jardim. Todos queremos que ela prospere, certo?

A economia social ajuda a que isso aconteça. Quando trabalhamos em conjunto para criar empresas sociais, cooperativas e outros projectos, criamos empregos, promovemos a inovação e enfrentamos desafios locais como o desemprego, a desigualdade e as questões ambientais.

É como plantar sementes que se transformam em árvores fortes e resistentes que proporcionam sombra a todos!



2. COMPREENDER A ECONOMIA SOCIAL

3

O QUE É UM PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL?




Um Plano de Ação para a Economia Social dá vida à nossa visão. É um guia de ação que permite, às entidades locais, orientar as suas comunidades para a prosperidade, a equidade e a sustentabilidade. Este plano é mais do que um simples documento; é um catalisador para a mudança. É uma manifestação concreta de objetivos partilhados e um quadro estratégico para a ação.

É tudo é criar oportunidades, apoiar os empresários sociais e tornar as nossas comunidades mais vibrantes e inclusivas.

Juntos, podemos construir uma comunidade onde todos prosperam, onde as oportunidades florescem e onde a bondade é a chave mestra.

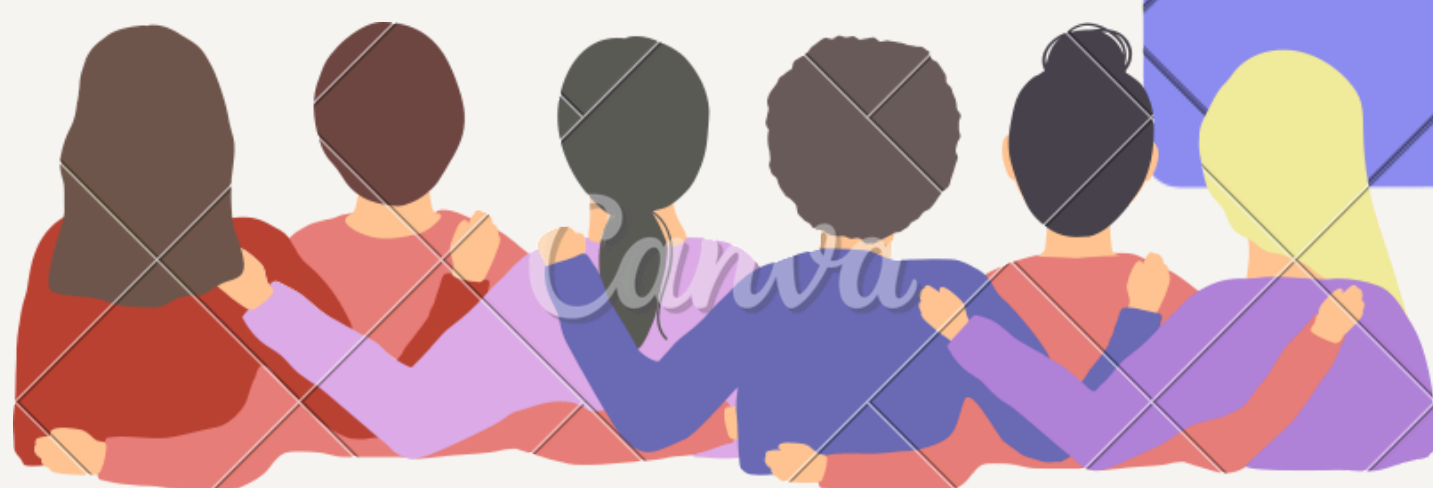


ENTÃO E NÓS, AQUI MESMO NA NOSSA CIDADE?



Podemos inspirar-nos no plano da UE e elaborar o nosso próprio plano de Ação Local para a Economia Social (PAES).

O Plano de Ação para a Economia Social pode incluir aspetos como:



Apoio às empresas sociais locais:

São empresas com coração, centradas no bem social a par do sucesso financeiro.

Criar uma rede:

Conectar diferentes grupos da nossa comunidade, como escolas, empresas e organizações sem fins lucrativos, para trabalharem em conjunto

Formação e Educação:

Ajudar as pessoas a adquirirem as competências de que necessitam para empregos importantes na economia social

Financiamento e Fundos:

Encontrar formas criativas de investir em projetos que tornem a nossa cidade ainda melhor.



2. COMPREENDER A ECONOMIA SOCIAL

4

EXEMPLOS DE INICIATIVAS DE ECONOMIA SOCIAL

Rossa Sera (Italy)

Este projeto é uma quinta social cujo objetivo é reintegrar os grupos vulneráveis no mercado de trabalho.

[Saiba mais aqui!](#)

Paredes Inteira (Portugal)

Contrato local para o desenvolvimento social relacionado com o emprego e a prevenção da pobreza infantil.

[Saiba mais aqui!](#)

Muses Pierion (Greece)

Uma cooperativa social muito interessante fundada por mulheres desfavorecidas na Grécia.

[Saiba mais aqui!](#)

Fundación Novaterra (Spain)

Oferece um Itinerário Personalizado de Inserção Social e Laboral com grande sucesso.

[Saiba mais aqui!](#)

3. PRINCIPAIS COMPONENTES DOS PLANOS DE AÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL

○ que é um Plano de Ação para a Economia Social (PAES)?

Um PAES é um manual prático que capacita os intervenientes locais a criar um desenvolvimento sustentável e inclusivo adaptado à sua área, com base nas necessidades e oportunidades únicas da sua comunidade. Facilita o processo de transformação da nossa visão partilhada em realidade, através do conhecimento e das ferramentas necessárias para envolver as partes interessadas, identificar prioridades, definir objectivos estratégicos e iniciar o caminho para uma comunidade mais inclusiva, sustentável e próspera.

PRINCÍPIOS DE UM PAES

- De iniciativa comunitária.
- Participativo.
- Integrado com outros planos e políticas locais.
- Orientado para a ação.

ESTRUTURA PRINCIPAL DE UM PAÍS



Análise do contexto de referência

Declarações de visão e missão



Objetivos e Metas

Análise SWOT

(Pontos Fortes, Pontos Fracos,
Oportunidades, Ameaças)

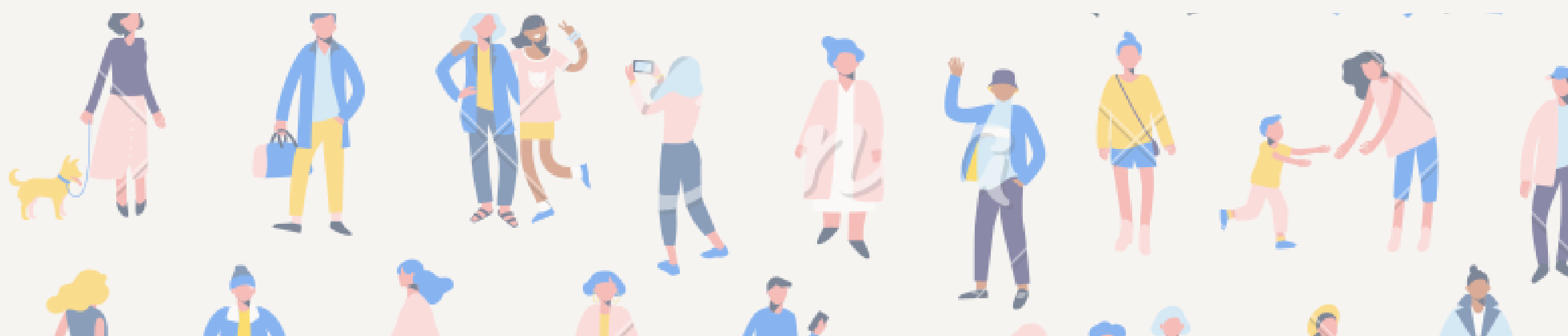


Áreas Prioritárias e Sectores Prioritários

4. PROCESSO DE CODESENVOLVIMENTO DE UM PAES



4.1. CRIAÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO



Análise dos Stakeholder

PASSO 1

Identificar Stakeholders: Conduzir um mapeamento abrangente dos Stakeholders para identificar todas as partes interessadas relevantes na comunidade local envolvidas ou afectadas pelas iniciativas de economia social. Isto deve incluir representantes de organizações da sociedade civil, empresas privadas, universidades, grupos comunitários, empresas sociais e cidadãos.

Ferramentas úteis: Grelha de Análise dos Stakeholder - MindTools - Análise dos Stakeholder

Envolvimento dos Stakeholders na comunidade local

PASSO 2

Envolvimento dos Stakeholders: Organizar reuniões consultivas, workshops e grupos de discussão para envolver as partes interessadas em debates abertos. Recolha os seus contributos, ideias e sugestões relativamente à economia social, desafios locais e potenciais oportunidades de colaboração.

Ferramentas úteis: "Miro Board" para análise e envolvimento coletivo das partes interessadas

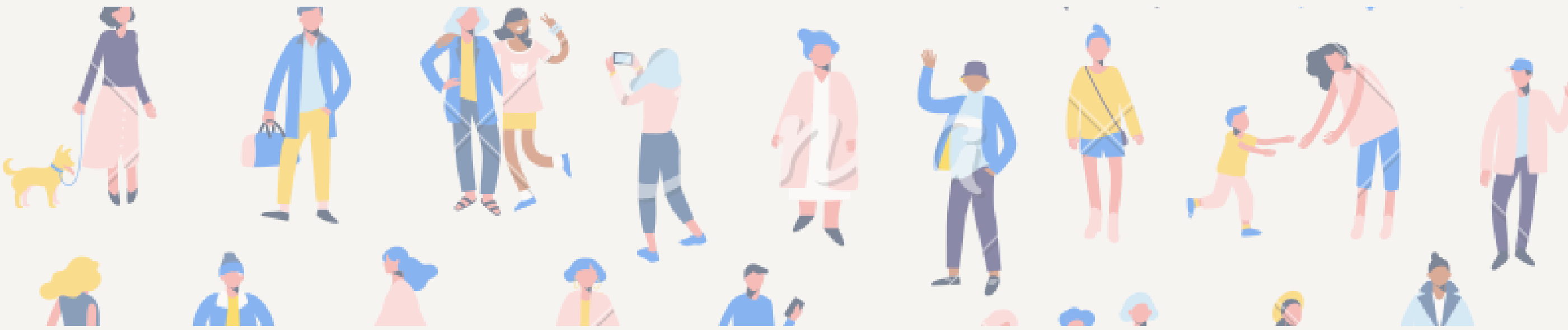
Sinergias

PASSO 3

Criar sinergias com as iniciativas existentes.



4.2. QUADRO INSTITUCIONAL E DE APOIO



Definir as considerações legais e regulamentares nacionais e locais que são relevantes.



Programas de reforço das capacidades

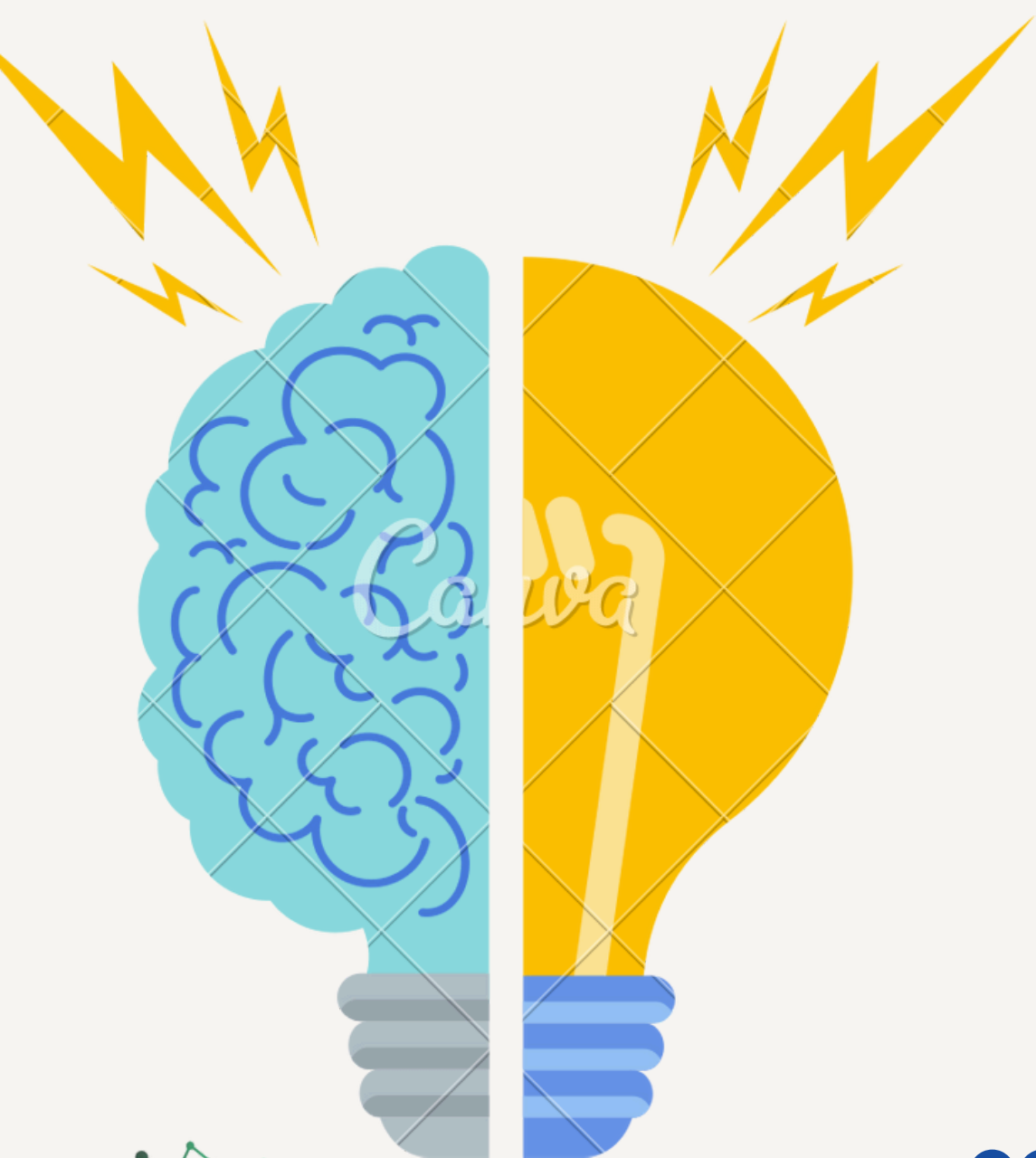


Mapeamento dos Recursos Locais



Definir Processos de Tomada de Decisão Inclusivos

Lembrar de incentivar abordagens participativas que garantam a inclusão de vozes à margem, promovendo um sentimento de apropriação e equidade na tomada de decisões.



4.3. COCONCEÇÃO DO PAES LOCAL

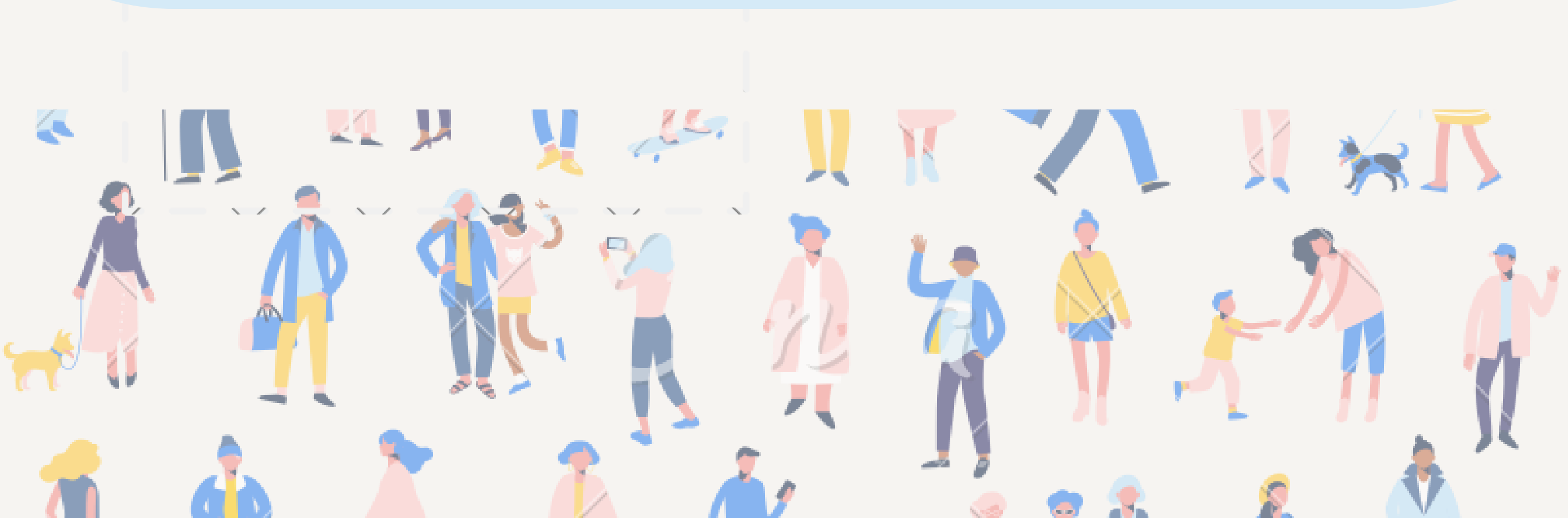
1

“ IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES LOCAIS E DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES ”



- **Efetuar uma avaliação das necessidades:** Analisar o panorama económico social existente para compreender as necessidades específicas e os desafios enfrentados pela comunidade local. Considerar aspectos como oportunidades de emprego, serviços sociais, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento comunitário.
- **Recolha de Dados:** Recolher dados e estatísticas relacionados com a economia social, as taxas de emprego locais, os níveis de pobreza e o bem-estar da comunidade. Utilizar esta informação para identificar áreas prioritárias de intervenção e adaptar os planos de ação em conformidade.

Ferramentas: Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças), MindTools - Análise SWOT, Questionário aos Stakeholders Locais



- **Definição de Objectivos:** Colaborar com os Stakeholders para estabelecer objectivos claros e exequíveis para o desenvolvimento de Planos de Ação da Economia Social. Estes objectivos devem estar alinhados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a visão mais ampla de desenvolvimento sustentável e inclusivo para a comunidade.
- **Formulação de Objectivos:** Dividir as metas em objectivos específicos, mensuráveis, realizáveis, relevantes e com prazos definidos. Cada objetivo deve contribuir para a melhoria global da economia social local e abordar os desafios identificados.

2

“ DEFINIÇÃO DE METAS E OBJECTIVOS ”

Ferramentas: Quadro de Objectivos SMART, MindTools - Definição de Objectivos SMART, Modelo de Objectivos S.M.A.R.T., Miro Board , Desenvolvimento do Plano de Ação Local



4.3. COCONCEÇÃO DO PAES LOCAL

3

DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

Atividades a realizar e recursos locais a utilizar (organizações e fundos).

- **Grupos de Trabalho e Equipas:** Formular grupos de trabalho que incluam representantes de diferentes categorias de Stakeholders para abordar aspetos específicos da economia social. Atribuir a cada grupo responsabilidades para desenvolver componentes específicas do plano de ação.
- **Componentes do Plano de Ação:** Com base nos objectivos, os grupos de trabalho devem desenvolver componentes do plano de ação com estratégias, atividades, prazos e requisitos de recursos claros. Assegurar que os planos de ação integram iniciativas a curto e a longo prazo.

Ferramentas:

Pode utilizar diferentes modelos de planos de ação (1,2,3)

- **Afetação de Recursos:** Alocar recursos financeiros e humanos adequados para implementar eficazmente os planos de ação. Colaborar com parceiros públicos e privados para garantir o financiamento e o apoio a várias iniciativas.
- **Monitorização e Avaliação:** Estabelecer um quadro sólido de monitorização e avaliação para avaliar os progressos e o impacto dos planos de ação. Acompanhar regularmente os resultados obtidos em relação aos objectivos fixados e proceder aos ajustamentos necessários, se for caso disso.

4

EXECUÇÃO E MONITORIZAÇÃO

KPI

Ferramentas:

- Gráfico de Gantt para Planeamento e Monitorização de Projetos.
- Painel de Indicadores Chave de Desempenho (KPIs): Klipfolio

5

CONSULTA PÚBLICA E VALIDAÇÃO

- **Consulta Pública:** Partilhar os planos de ação elaborados com a comunidade em geral para obter feedback e validação. Organizar consultas públicas e solicitar o contributo dos cidadãos para garantir a inclusão e a transparência no processo de tomada de decisões.
- **Incorporar o Feedback:** Analisar cuidadosamente as respostas recebidas durante a consulta pública e incorporar as sugestões e os ajustes pertinentes nas versões finais dos planos de ação.

Ferramentas

Directrizes de consulta pública - Participedia.

- Softwares/aplicativos mais utilizados: Mentimeter, Google Forms, Qualtrics CoreXM, SoGoSurvey, SurveyLegend, Survey Monkey, Zoho Survey.

4.4. COMUNICAÇÃO E ALCANCE

É essencial promover ações e atividades a longo prazo, a fim de fomentar o sentimento de apropriação e aumentar o número de membros das comunidades locais que participam no processo.

1

Desenvolver uma estratégia de comunicação abrangente para aumentar a sensibilização para as iniciativas de economia social, os planos de ação e os seus impactos positivos na comunidade.

Conceber Estratégias de Comunicação Eficazes

Envolver a Comunidade (e.g. eventos)

2

Continuar a envolver os Stakeholders ao longo do processo de implementação, mantendo-as informadas sobre os progressos, os desafios e as oportunidades de colaboração.

Utilização de Plataformas e Meios Digitais

3

Promoção dos Valores da Economia Social

4

Ferramentas úteis:

- Planeamento da Comunicação.
- Os 7 Cs da Comunicação.

5. RECURSOS E FERRAMENTAS



Estudos e Relatórios Relevantes

- **Recomendação da OCDE sobre a economia social e solidária e a inovação social** (Mais informação)
- **Manual de Políticas sobre Quadros Jurídicos para a Economia Social e Solidária** (Saiba mais aqui)
- **Mais estudos e relatórios sobre economia social** (Saiba mais)

Modelos e Outras Ferramentas Úteis



- Quadro de Objetivos SMART
- MindTools - Definir Objetivos SMART
- Modelo de Objetivos S.M.A.R.T., Miro Board
Local Desenvolvimento do Plano de Ação SE
- Modelos de Plano de Ação (1,2,3)
- Gráfico de Gantt para Planeamento e Monitorização de Projectos.
- Painel de Indicadores Chave de Desempenho (KPIs): Klipfolio
- Orientações para a Consulta Pública - Participedia
- Softwares/apps mais utilizados: Mentimeter, Google Forms, Qualtrics CoreXM, SoGoSurvey, SurveyLegend, Survey Monkey, Zoho Survey.
- Planeamento da Comunicação
- Os 7 Cs da Comunicação



5. RECURSOS E FERRAMENTAS



Oportunidades de Financiamento

- **Eixo Microfinanciamento e Empreendedorismo Social do EaSI** (mais informações)
- **Instrumento de Capital Próprio do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE)** (saber mais)
- **Fundo Social Europeu** (*further information here*)
- **Portal Invest EU** (Mais informações aqui)
- **Erasmus** (Mais informação)
- **Horizon** (Saber mais aqui)
- **Cosme** (Mais informações aqui)



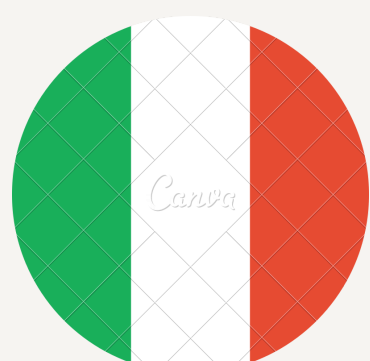
Casos de Estudo

[Saiba mais aqui](#)



6. CONCLUSÃO

LIÇÕES RETIRADAS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ÂMBITO DO PROJETO BREED



Mariacristina Morsellino

Fundação Comunitária de Agrigento e Trapani (Itália)

Website do Projeto

"Durante o projeto BREED, foram aprendidas várias lições valiosas sobre a importância dos workshops para o codesenvolvimento de Planos de Ação da Economia Social a nível local. Estes workshops servem como plataformas vitais para promover a colaboração, a partilha de conhecimentos e o envolvimento da comunidade e asseguram o alinhamento entre as expectativas da comunidade local e os objetivos estratégicos identificados no PAES.

No entanto, são frequentemente encontrados desafios como assegurar uma participação inclusiva, ultrapassar barreiras culturais e navegar em processos burocráticos complexos. Para enfrentar estes desafios, é crucial dar prioridade a uma comunicação transparente, prestar apoio adequado e promover um espírito de confiança e cooperação entre todas as partes interessadas. Ao aproveitar os conhecimentos adquiridos nos workshops de codesign, as comunidades podem criar iniciativas de economia social mais resilientes, inclusivas e sustentáveis, adaptadas às suas necessidades e contextos específicos.

As nossas dicas? Tornar a mensagem fácil para o seu público e fornecer informações relevantes antes do início da atividade (mesmo que as considere óbvias, podem não o ser para os participantes)!"



Gema March

Mancomunitat de La Ribera Alta (Espanha)

Website do Projeto

"O projeto Breed permitiu a formação de atores locais do território na criação de modelos inovadores de desenvolvimento comunitário baseados na cooperação interinstitucional e na economia social, para o desenvolvimento conjunto de estratégias e planos de ação a longo prazo (Planos de Ação da Economia Social) centrados na cooperação público-privada, na generatividade e na economia social, dedicados à promoção do bem-estar comunitário e ao desenvolvimento sustentável e inclusivo do território. Através da cooperação transnacional, da abordagem multi-stakeholder, do intercâmbio de boas práticas e da aprendizagem entre pares, este projeto envolveu autoridades públicas locais, sociedades cooperativas, PMEs, associações sem fins lucrativos, agentes da economia social e comunidades locais da região. Os intercâmbios transnacionais (Missões Sociais), entre cidades e pessoas e a aprendizagem entre pares, criaram ligações directas entre os participantes, para o desenvolvimento de planos de ação social comunitários e para promover o desenvolvimento conjunto num futuro próximo e propor novas soluções para problemas comuns enfrentados pelas comunidades. O projeto BREED deu um impulso ao desenvolvimento e à implementação, nos municípios da região, de modelos inovadores de desenvolvimento comunitário, tirando partido dos pontos fortes da economia social."

CONEXÕES RETIRADAS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ÂMBITO DO PROJETO BREED

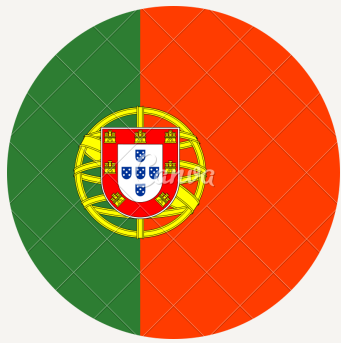


Caterina Grimaldi

ENSIE (Bélgica)

Website do Project

"Durante todas as missões sociais locais implementadas ao longo do projeto BREED, a ENSIE - organização parceira com experiência no trabalho e na promoção da economia social a nível da UE - conduziu um workshop sobre conceitos, valores, missões e actividades da economia social para sensibilizar e inspirar os outros parceiros do projeto e os seus profissionais sobre este tema abrangente. Os parceiros que operam a nível local tiveram então a oportunidade de reconhecer as principais características do ecossistema da economia social e de proximidade, aprendendo outra forma de deixar a economia funcionar, não só de um ponto de vista teórico, mas também na prática, com exemplos concretos, através da apresentação de boas práticas e de visitas de estudo, ambas realizadas durante as missões sociais locais nos países de implementação do BREED".



Alexandra Teixeira

Município de Paredes, Portugal

Website do Projeto

"Para mim, o projeto BREED foi um projeto incrível porque tivemos a oportunidade de envolver muitas instituições do nosso país. Muitas vezes, os projectos eram apenas para alguns, mas o BREED alargou os seus efeitos a um grande público e isso foi fantástico. O tema do projeto foi a economia social: tivemos a oportunidade de ver com os nossos olhos como é muito relevante para o desenvolvimento local.

A forma como conseguimos, em diferentes fases do projeto, conhecer as melhores práticas no terreno em diferentes países e criar o nosso próprio Plano de Ação para a Economia Social, no final, juntando muitas pessoas e instituições a pensar nos objectivos para o futuro comum, foi fantástica.

Gostaria de salientar o trabalho de Mariacristina Morsellino, que coordenou o projeto, porque é uma apaixonada pela economia social e fez com que todos nós a compreendêssemos melhor e nos juntássemos à sua paixão."



Anastasia Sotiria Toufa

Município de Katerini (Grécia)

"Promover o envolvimento das partes interessadas foi uma pedra angular do nosso percurso de desenvolvimento do PAES. Os Stakeholders demonstraram grande entusiasmo e abertura à colaboração durante os workshops, promovendo um ambiente propício à troca de ideias e à aprendizagem mútua. No entanto, surgiram desafios na sensibilização do público para a economia social, sublinhando a necessidade de uma disseminação abrangente da informação por parte dos organismos relevantes. No futuro, a criação de uma plataforma de comunicação comum para as partes interessadas surgiu como uma estratégia vital para melhorar a coordenação e a cooperação. A nossa experiência sublinhou a importância do envolvimento das partes interessadas, da troca de conhecimentos e da resolução de lacunas de informação no desenvolvimento do PAES, abrindo caminho para uma economia local mais resiliente, inclusiva e sustentável."

LIÇÕES RETIRADAS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ÂMBITO DO PROJETO BREED



Mariano Rimi
Município de Alcamo, Itália
Website do Projeto



"Através do projeto BREED, o Município de Alcamo enfrentou alguns desafios relacionados com o contexto local e teve a oportunidade de aprender muito para o futuro da sua comunidade, em particular:

1) Sentimos realmente as questões culturais relacionadas com o conceito de construção de uma rede sólida entre o sector público e o terceiro sector. Foi difícil realizar inquéritos para compreender as necessidades e foi ainda mais difícil organizar reuniões presenciais... provavelmente por falta de compreensão de que o impacto social das políticas implica responsabilidades e participação ativa tanto do sector público como do privado/terceiro sector. As atividades do BREED fazem-nos compreender que continuamos a necessitar de um processo de desenvolvimento de capacidades a todos os níveis, mas permitem-nos identificar e concentrarmo-nos nos domínios de ação mais urgentes, tais como:

- Proporcionar acesso e compreensão dos financiamentos europeus, competências em matéria de conceção de projetos, gestão e comunicação eficaz;
- Melhorar o nível da língua inglesa na comunidade local, que continua a ser um grande problema,
- Melhorar o conhecimento do financiamento público, uma vez que o sector privado continua a procurar financiamento sem compreender os princípios básicos do financiamento
- Mudar a mentalidade dos atores locais, uma vez que as organizações do sector privado e do terceiro sector mostram uma mentalidade competitiva entre si em vez de uma mentalidade cooperativa.

2) Ao mesmo tempo, tendo em conta a situação antes do projeto, o Município teve a oportunidade de notar e apreciar ainda mais do que outros parceiros os benefícios do projeto BREED, o que tornou possível pensar em como construir mais o sentido de comunidade e o valor da análise de impacto social. A partir deste projeto, começámos a construir a ideia de fazer corresponder todos os objectivos estratégicos locais do município com os ODS no documento oficial de previsão (Documento Unico di Programmazione 2024-2026) e iniciámos um processo interno que levará à introdução de indicadores quantitativos e qualitativos para cada política pública (com o Bilancio di Comunità). Começámos também a estabelecer contactos com organizações nacionais e internacionais sobre o tema da administração partilhada (e aberta), inovação social e financiamento para actividades de co-programação e novos projectos. Estamos perfeitamente conscientes de que, num contexto como o de Alcamo (Sicília), precisamos de esperar, mas a inovação social pode realmente ser a chave para a resiliência.

3) Com o PAES tivemos a oportunidade de compreender o verdadeiro papel facilitador de um município e o que temos de melhorar para construir um forte ecossistema de inovação social.

É por isso que sugerimos a qualquer Administração Local que inicie este processo sem receio, pois com os desafios é possível aprender muito e progredir no sentido de um desenvolvimento local mais sustentável e inclusivo."

6. CONCLUSÃO

A implementação de atividades para a coconceção e desenvolvimento de Planos de Ação para a Economia Social no âmbito do projeto BREED em áreas alvo demonstrou a eficácia de uma abordagem participativa e de baixo para cima para promover o desenvolvimento da economia social a nível local. A experiência realizada durante o projeto tornou possível desenvolver estas orientações, que visam continuar o trabalho do projeto BREED e replicar e divulgar os seus resultados, a fim de estimular cada vez mais comunidades na Europa a embarcar nesta viagem coletiva em busca de um futuro mais sustentável e inclusivo.

Estas orientações servem como um recurso abrangente para as pequenas e médias comunidades da UE que se lançam na jornada de desenvolvimento de planos de ação social comunitária e de promoção de iniciativas de economia social. Ao longo deste documento, aprofundámos as componentes essenciais necessários para uma implementação bem sucedida, incluindo a compreensão do conceito de economia social, o envolvimento dos Stakeholders, a identificação das necessidades e dos recursos locais, a conceção de planos de ação, a mobilização de recursos, a promoção da inovação social e a garantia de sustentabilidade e impacto. Ao seguir as orientações aqui fornecidas, as comunidades têm a oportunidade de alavancar o poder dos princípios da economia social para enfrentar desafios prementes, promover o crescimento inclusivo e construir sociedades resilientes. Através da colaboração e da ação coletiva, podemos criar mudanças positivas ao nível das bases e impulsionar um desenvolvimento sustentável que beneficie todos os membros da sociedade.

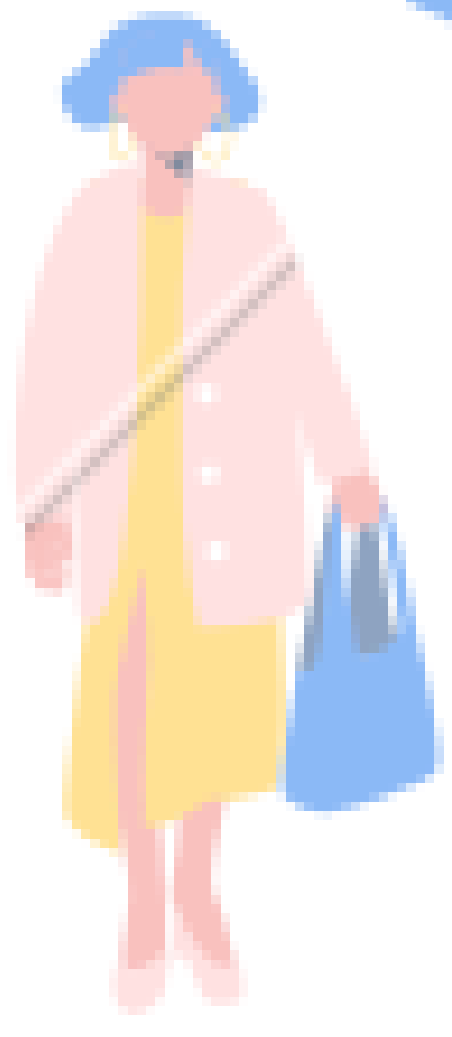
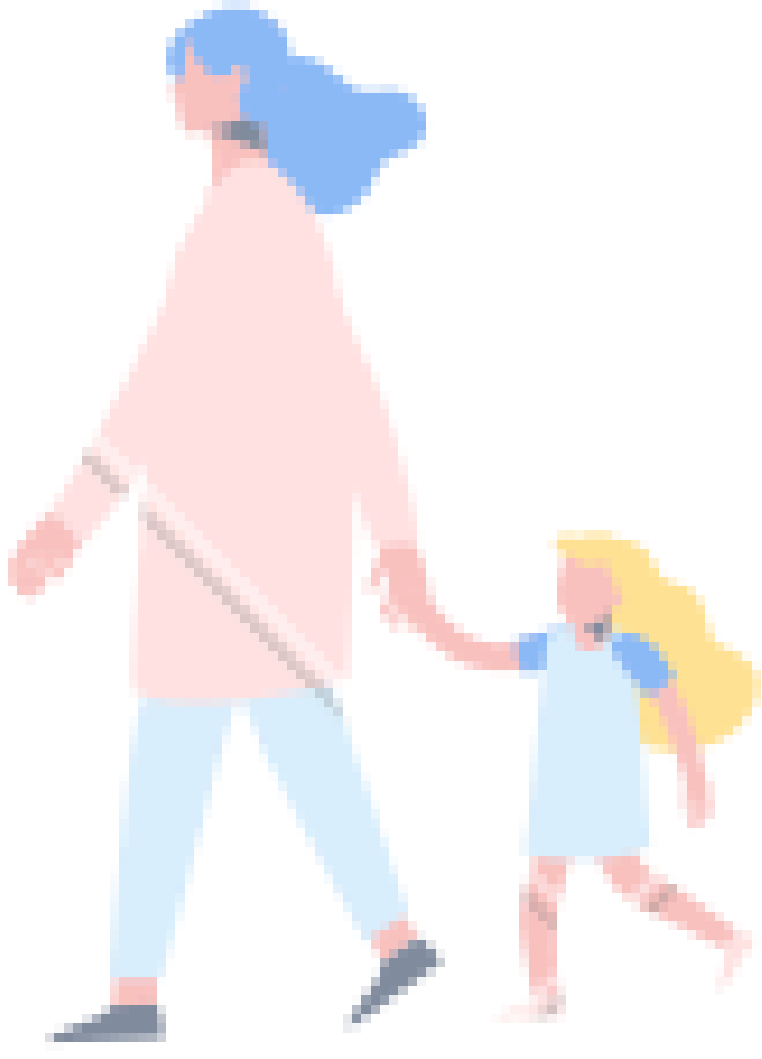
À medida que avançamos, devemos prestar atenção ao apelo à ação incluído nestas orientações. Juntemo-nos com autoridades locais, organizações comunitárias, atores da sociedade civil e outros Stakeholders para arregaçar as mangas e trabalhar de forma diligente no desenvolvimento e implementação de planos de ação social comunitários. Ao aproveitar o potencial das iniciativas de economia social, podemos construir comunidades mais fortes e vibrantes que prosperem económica, social e ambientalmente. Juntos, vamos abraçar esta oportunidade de moldar um futuro mais brilhante para todos.





Building community Resilience
and sustainable Development
through social economy

BREED



Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or European Commission. Neither the European Union nor European Commission can be held responsible for them.